

Panorama da Educação Básica em Goiás de 2014 a 2018

Desde 2014, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB publica análises acerca do Censo Escolar da Educação Básica, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, vinculado ao Ministério da Educação. Os dados permitem o diagnóstico da situação educacional do país e dos estados em todas as suas dimensões: escola, alunos e professores.

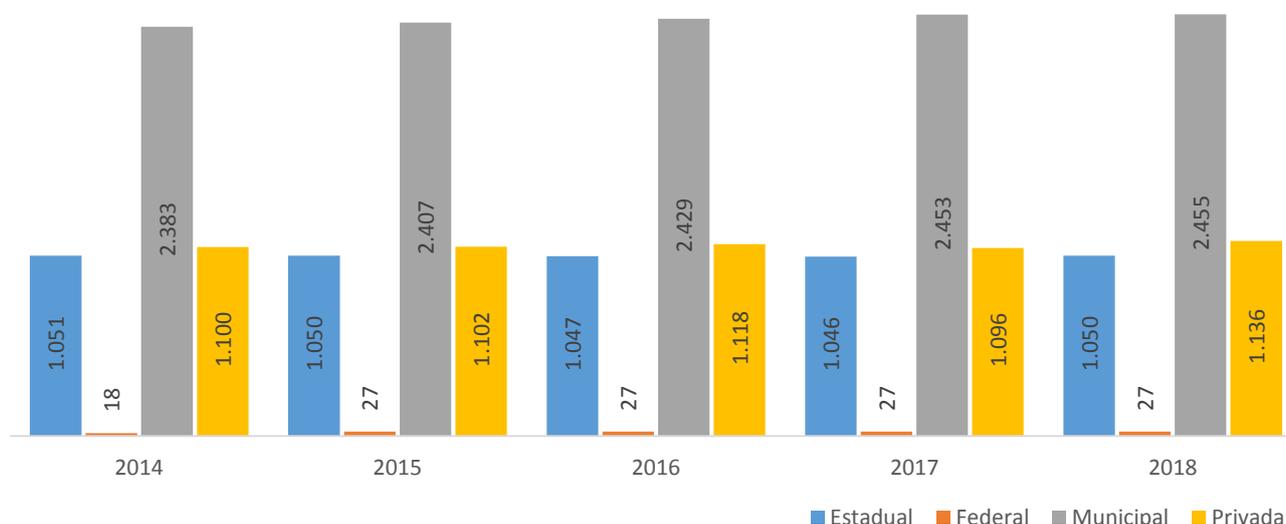
Diferentemente dos últimos anos, este trabalho não focará num único assunto, abordando, portanto, as três vertentes abarcadas pela base de dados. Além disso, examinar-se-á a evolução dos indicadores gerais desde 2014. Todavia, alguns indicadores da rede estadual serão postos para o aprofundamento em termos regionais e limitados ao ano de 2018.

Vale informar que pela dimensão dos assuntos e dada a natureza desta publicação, a análise do rendimento dos estudantes (aprovação, reprovação e abandono) será realizada em outro momento e em documento próprio, mas complementar à essa primeira análise.

Estabelecimentos de Ensino

O estado de Goiás tinha 4.668 escolas em 2018, aumento de 2,5% em relação a 2014. Daquele total, apenas 513 estavam na zona rural, ou seja, 11% atendiam à população do campo. Como pode ser visto no Gráfico 1, não houve mudanças abruptas entre 2014 e 2018 nos números de escolas. Nota-se que a maioria das unidades escolares pertence à rede municipal (53%); em seguida aparecem as escolas privadas com 24% e as da rede estadual com 22%. Os estabelecimentos de ensino federais, mesmo com grande aumento nos últimos cinco anos, perfazem menos de 1% do total.

Gráfico 1. Número de escolas por rede de ensino - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Pela distribuição das escolas por etapa de ensino (Tabela 1, percebe-se a forte evolução no número de estabelecimentos que oferecem a modalidade educação de jovens e adultos (EJA), crescimento de 40% no período. Aqueles que proporcionam ensino profissional de nível médio também tiveram aumento proporcional elevado, 25% em cinco anos. Destaca-se que esses acréscimos são resultado do incremento de escolas estaduais ofertando tais modalidades. Atualmente, 69% das escolas com EJA e 36% com ensino profissional são da rede estadual.

É salutar verificar o aumento de 12% no número das escolas que ministram educação infantil, pois Goiás ainda possui mais de 15% das crianças de 4 e 5 anos e 75% das de 0 a 3 anos fora do ambiente escolar. Por outro lado, houve recuo nas unidades do ensino fundamental decorrente da mudança demográfica pela qual a sociedade passa, tendo em vista a universalização dessa etapa de ensino.

Tabela 1. Número de escolas por etapa de ensino – Goiás – 2014 a 2018

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio ¹	Educação Profissional de Nível Médio ¹	Educação de Jovens e Adultos
2014	2.402	3.452	931	114	606
2015	2.419	3.429	949	124	549
2016	2.543	3.439	956	152	533
2017	2.626	3.403	951	117	895
2018	2.692	3.415	976	143	850

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

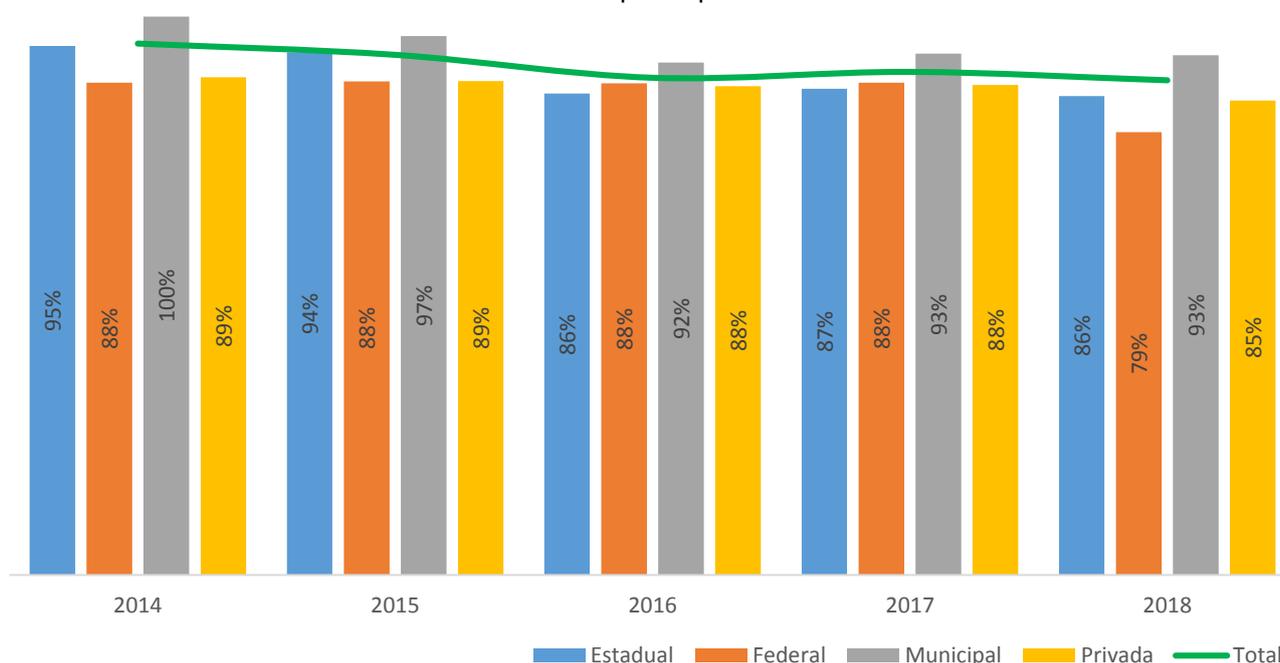
¹ Inclui escolas com curso técnico integrado ao ensino médio.

O Gráfico 2 traz o percentual das salas de aula existentes que são efetivamente utilizadas para o fim de ministrar aulas segundo a rede de ensino. Constata-se que apenas na rede municipal as salas utilizadas superam os 90% durante todo o período. Percebe-se também a queda acentuada na utilização das salas de aula da rede federal, ficando atualmente abaixo de 80%, e a relativa estabilidade na demais redes.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 2. Percentual de salas de aula utilizadas por dependência administrativa - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

A Figura 1 examina a distribuição regional do percentual de salas de aula utilizadas no território goiano, restringindo-se à rede estadual. Verifica-se que apenas cinco Regiões Geográficas Imediatas (RGI) utilizam mais de 90% de suas salas de aula; do outro lado, outras cinco RGI têm taxa de utilização entre 71,6% e 80%. O caso extremo é a RGI Uruaçu-Niquelândia com o menor percentual (exatamente 71,6%), ou seja, das 401 salas dessa região, 114 não são utilizadas para aulas.

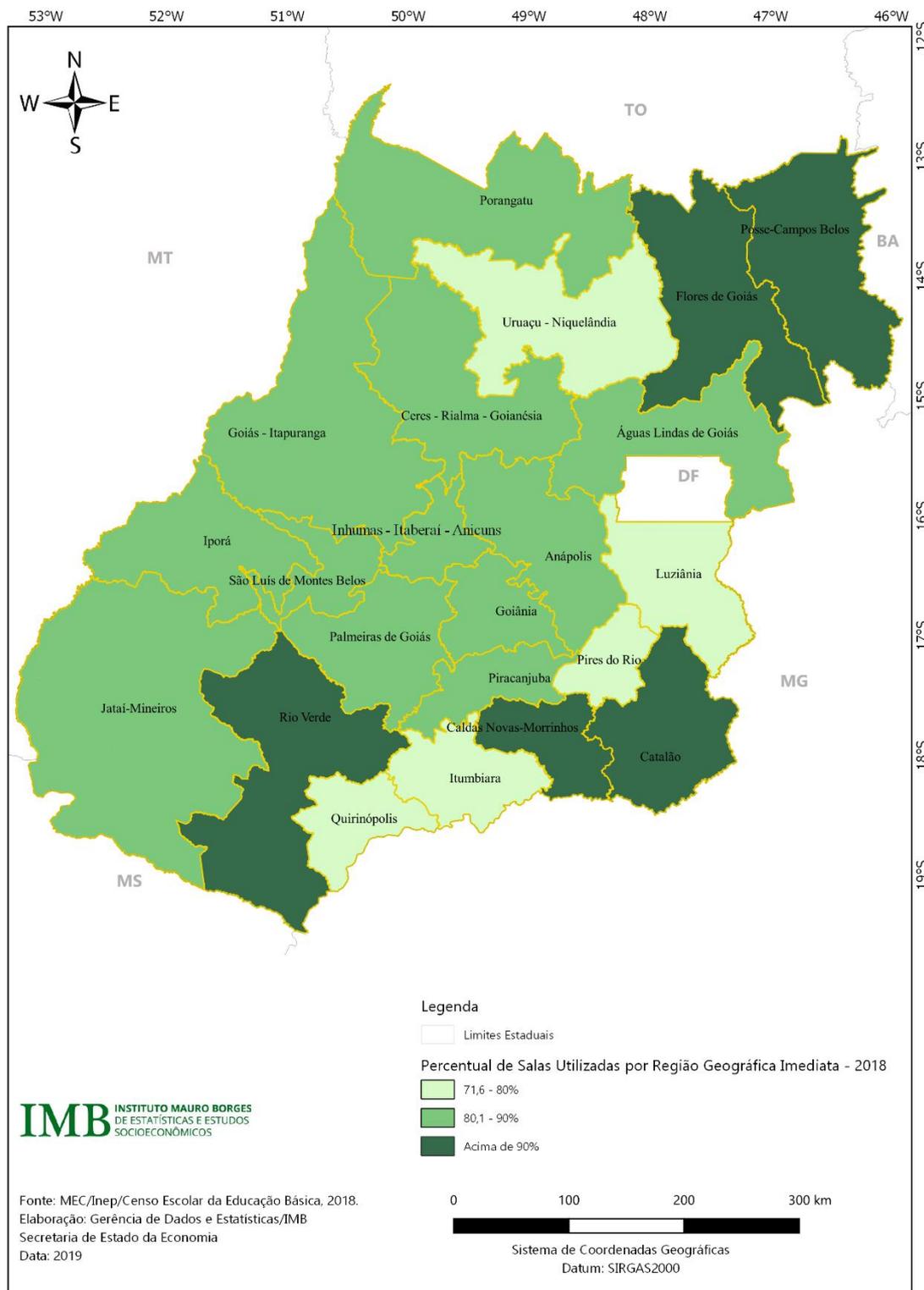
Há que se relatar o caso da RGI Flores de Goiás, onde, possivelmente, há salas de aulas improvisadas, pois existem, na declaração ao Censo Escolar das escolas, mais salas utilizadas que salas existentes.



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 1. Percentual de salas de aula utilizadas segundo a Região Geográfica Imediata – Rede Estadual – Goiás – 2018



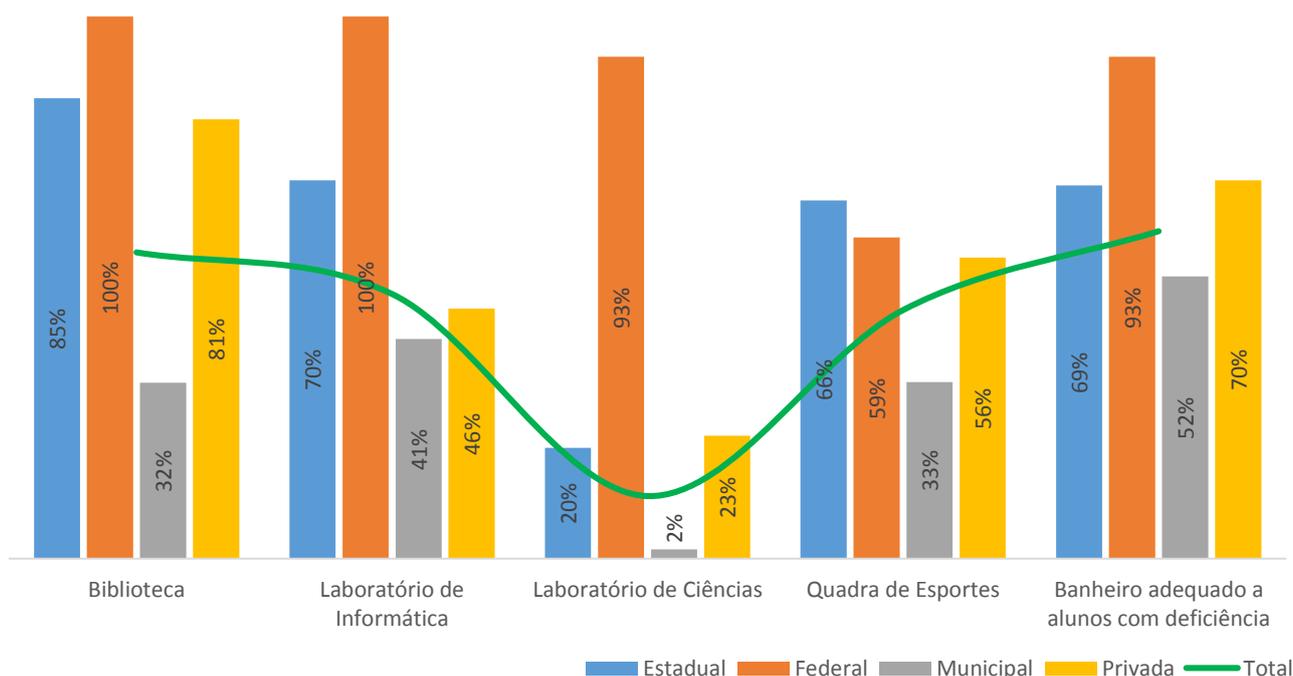
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Em relação à infraestrutura existente nas escolas, percebe-se pelo Gráfico 3 algumas carências a serem sanadas em diversas áreas. A começar pela instalação de laboratórios de ciências, em que apenas 12% das escolas goianas possuem tal equipamento. Portanto, o ensino/aprendizagem de diversas disciplinas, como ciências, química, física, geografia, biologia, etc. está limitado em 4.127 escolas no estado; outra infraestrutura que chama atenção pelo baixo percentual de escolas que a possuem é a quadra de esportes: mais de 54% das unidades escolares desenvolvem suas atividades de educação física e de esportes fora de um local próprio.

Ressalta-se a boa condição das escolas federais que apresentam percentual acima de 90% nas cinco infraestruturas analisadas; por outro lado os estabelecimentos municipais estão em pior situação em todos os quesitos. Assim, as escolas de responsabilidade dos municípios, por serem a maioria dos estabelecimentos de ensino de Goiás, afetam sobremaneira o resultado geral do estado.

Gráfico 3. Percentual de escolas por tipo de infraestrutura existente segundo a rede de ensino - Goiás - 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

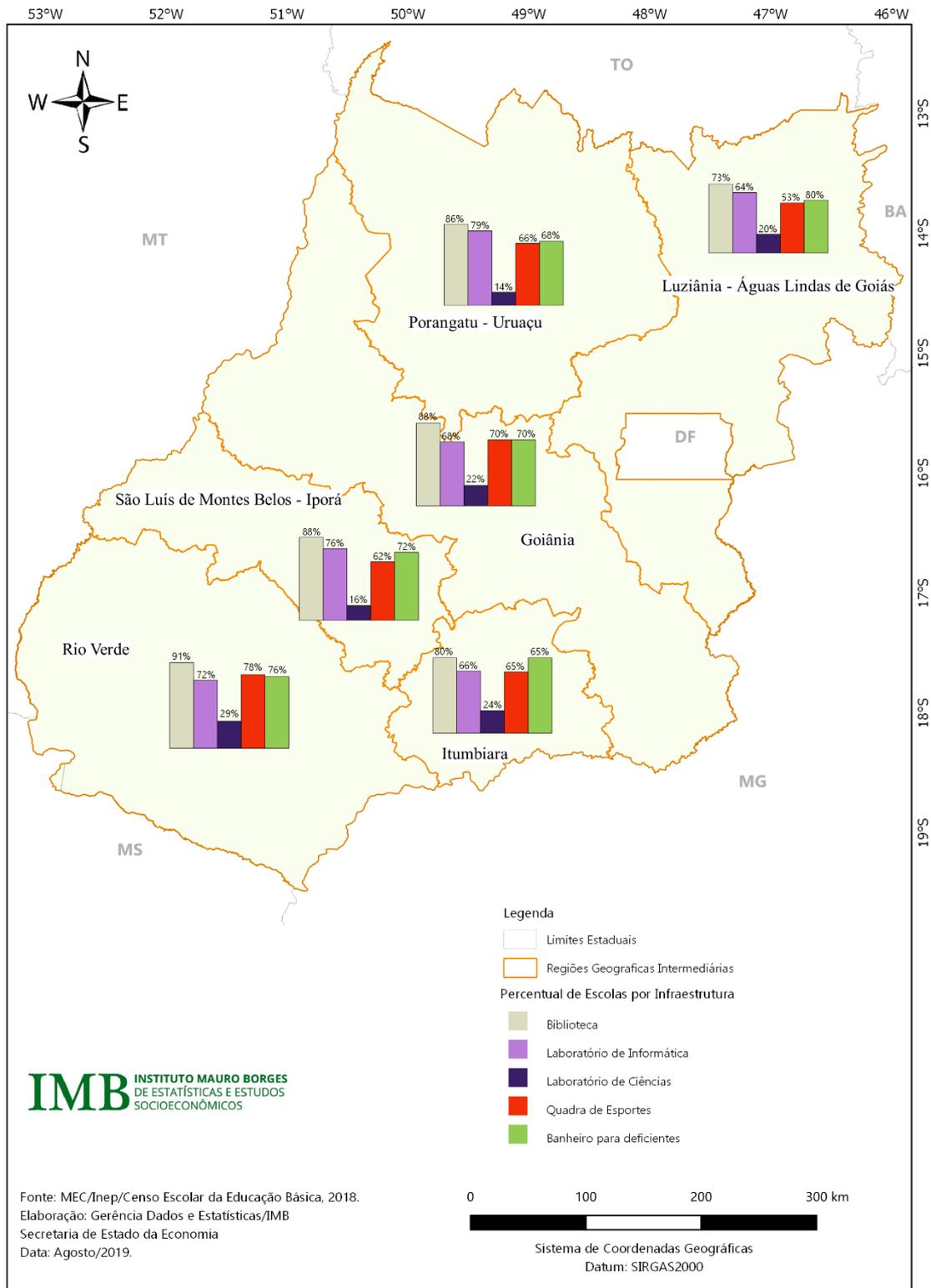
O caso das escolas estaduais é detalhado na Figura 2, na qual se distribui, pelas Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt), a infraestrutura existente. É possível ver as maiores deficiências de cada região e, assim, direcionar esforços para suprir as escolas de acordo com as necessidades de infraestrutura. Nesse sentido, sabe-se que as escolas da RGInt Luziânia-Águas Lindas de Goiás são as que apresentam os menores percentuais em quatro das cinco infraestruturas estudadas; visualiza-se também que a necessidade de laboratórios de ciências é mais premente nas RGInt Porangatu-Uruaçu e São Luís de Montes Belos-Iporá.



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 2. Percentual de escolas com infraestrutura específica segundo a Região Geográfica Imediata – Rede Estadual – Goiás – 2018



Censo Escolar da Educação Básica

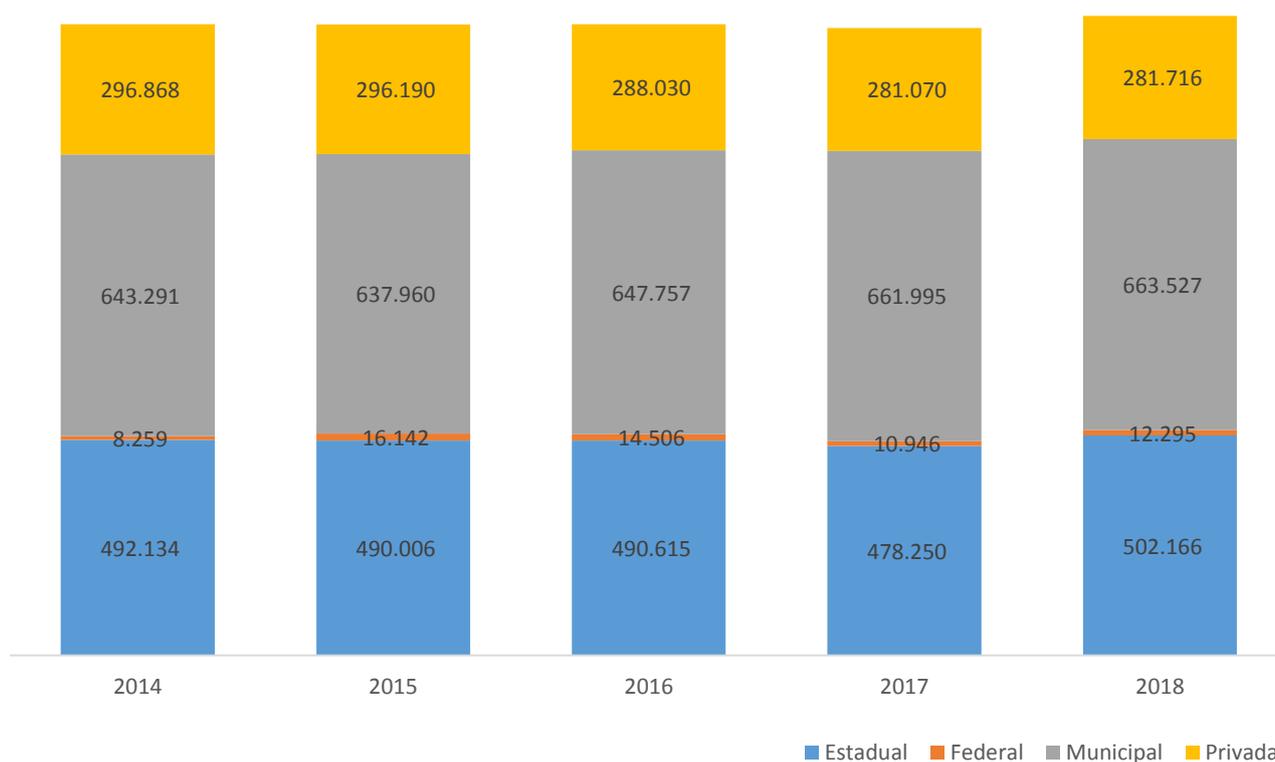
Referência: 2018

Matrículas

Em Goiás havia 1.459.704 matrículas na educação básica no ano de 2018, aumento de 1,3% em relação ao número de 2014. O Gráfico 4 traz a distribuição dos alunos segundo as redes de ensino e por ele é possível notar que apenas as escolas privadas tiveram redução de matrículas no período, provavelmente resultado da forte crise econômica pela qual tanto o país quanto o estado passaram.

A rede federal, devido à grande expansão no número de estabelecimentos de ensino, acrescentou, entre 2014 e 2018, aproximadamente 50% de novas matrículas em suas escolas. A rede municipal continua a agregar a maioria do alunado goiano, detendo mais de 45% do total; a rede estadual, por sua vez, ultrapassou 500 mil matrículas e cresceu 2% em relação a 2014 e 5% frente a 2017, perfazendo 34% de todas as matrículas de Goiás.

Gráfico 4. Número matrículas por rede de ensino - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Na desagregação das matrículas pela etapa de ensino (Gráfico 5), merece destaque a prevalência, pelo segundo ano seguido, do número de estudantes da educação infantil sobre os do ensino médio. Para além de denotar a entrada das crianças menores de seis anos no mundo escolar, depreende-se, outrossim, a saída de jovens da etapa do ensino médio. As matrículas dessa etapa em 2018 foram 10% menores em relação a 2014; ademais, os dados da Pnad Contínua 2018 mostraram que 30% dos jovens de 15 a 17 anos não estão no ensino médio, etapa correta para essas idades. Além disso, 12% desse grupo etário não estão

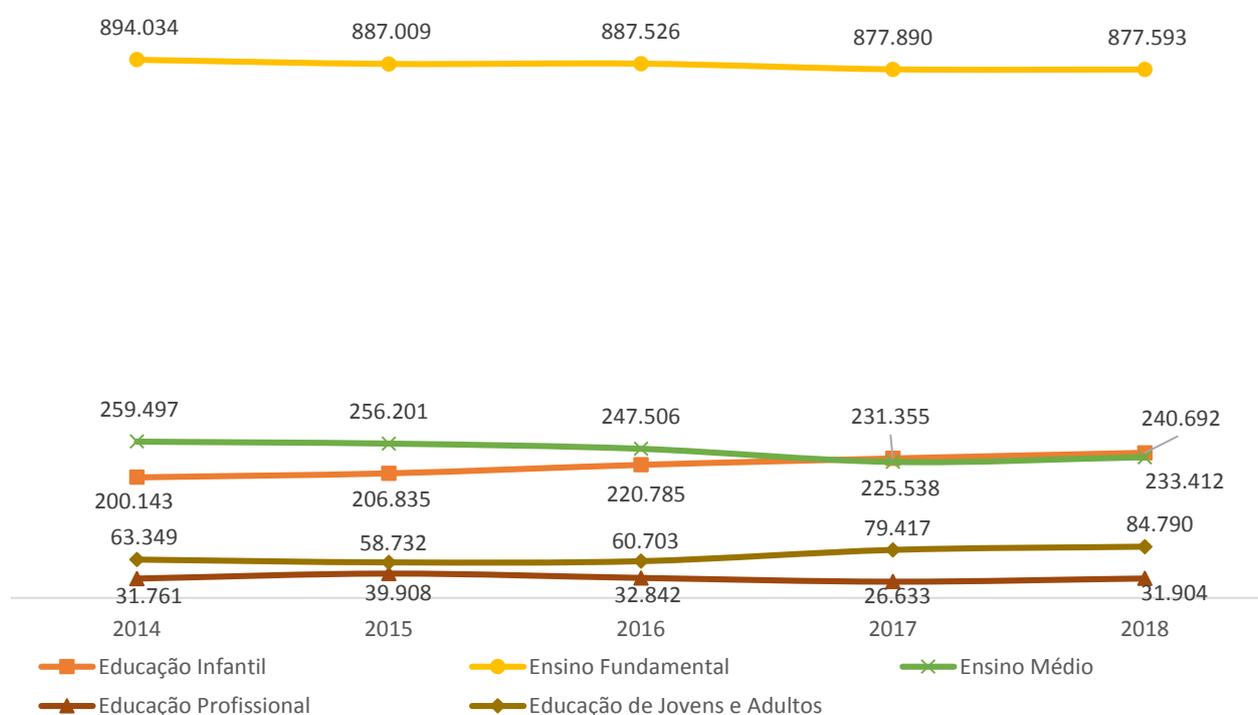
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

nem estudando, o que é mais grave. Ainda é importante informar que a rede estadual responde por 83% do total de matriculados no ensino médio, detendo, portanto, maior responsabilidade sobre esse grupo.

Nas outras etapas, vê-se relativa estabilização nas matrículas do ensino fundamental e da educação profissional e uma elevação dos alunos da EJA. Esta modalidade aumentou em 34% o número de estudantes nos últimos cinco anos, principalmente pelo aumento das matrículas na rede estadual, que atualmente totaliza 67% dos alunos da EJA. Já o ensino fundamental apresentou recuo da ordem de 2%, contudo é importante salientar que o contexto é de universalização para essa etapa na faixa etária de 6 a 14 anos. Por isso, o decréscimo pode ser mera acomodação da transição demográfica, com a redução da população desse grupo etário.

Gráfico 5. Número matrículas por etapa de ensino - Goiás - 2014 a 2018



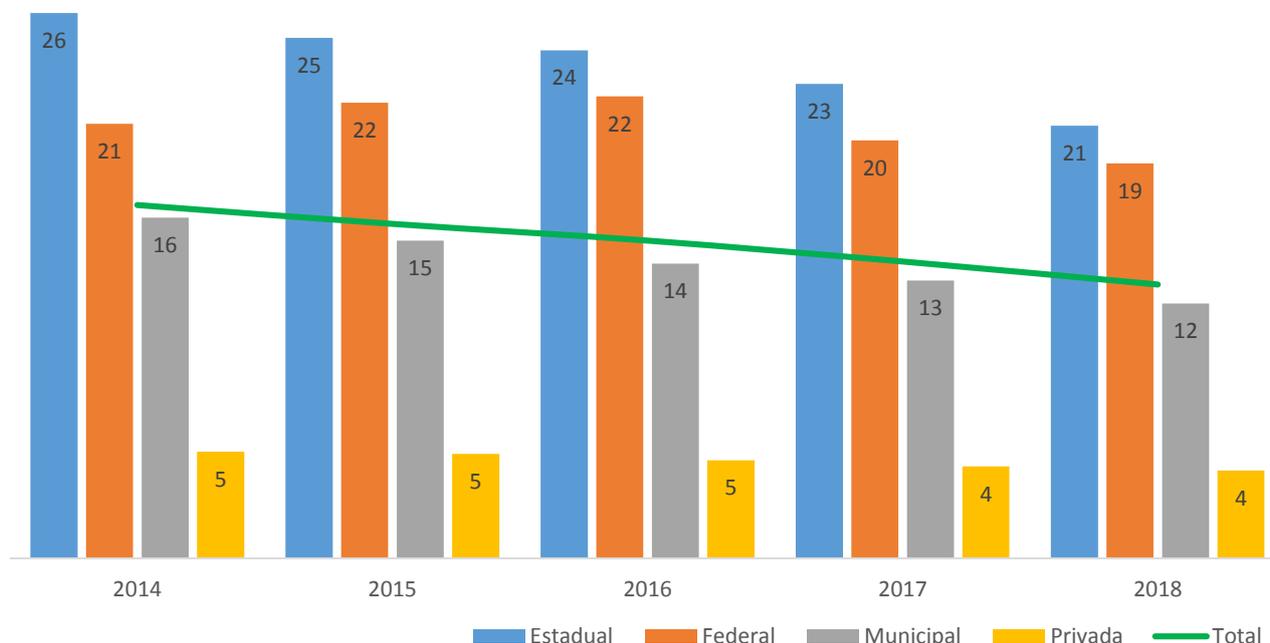
Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

A questão dos estudantes que estão em etapas não condizentes com suas idades é melhor percebida pela análise da distorção idade-série. Esse indicador aponta os alunos com dois anos defasados em relação à idade adequada para determinada série. Assim, pelo Gráfico 6 percebe-se que houve melhora no indicador desde 2014, com redução de quatro pontos percentuais (p. p.) no dado geral do ensino fundamental. Contribuiu para tal resultado a queda da distorção na rede estadual, que atualmente está em 21% e, ainda, é a mais elevada das redes de ensino.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 6. Distorção idade-série (%) por rede de ensino - ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

No ensino médio não se constata a tendência de encolhimento da distorção idade-série vista nos dados para o ensino fundamental. Pelo Gráfico 7, nota-se que há estabilidade nas redes privada e federal; enquanto que na estadual o índice apresentou queda significativa em apenas um ano, 2017. É preciso verificar com mais profundidade o ocorreu nesse período em particular para se chegar a uma conclusão. De qualquer modo, como as escolas estaduais respondem por 83% do total de matrículas do ensino médio, ter um quarto de seu alunado em séries aquém da idade ideal é algo que incita para busca de soluções.

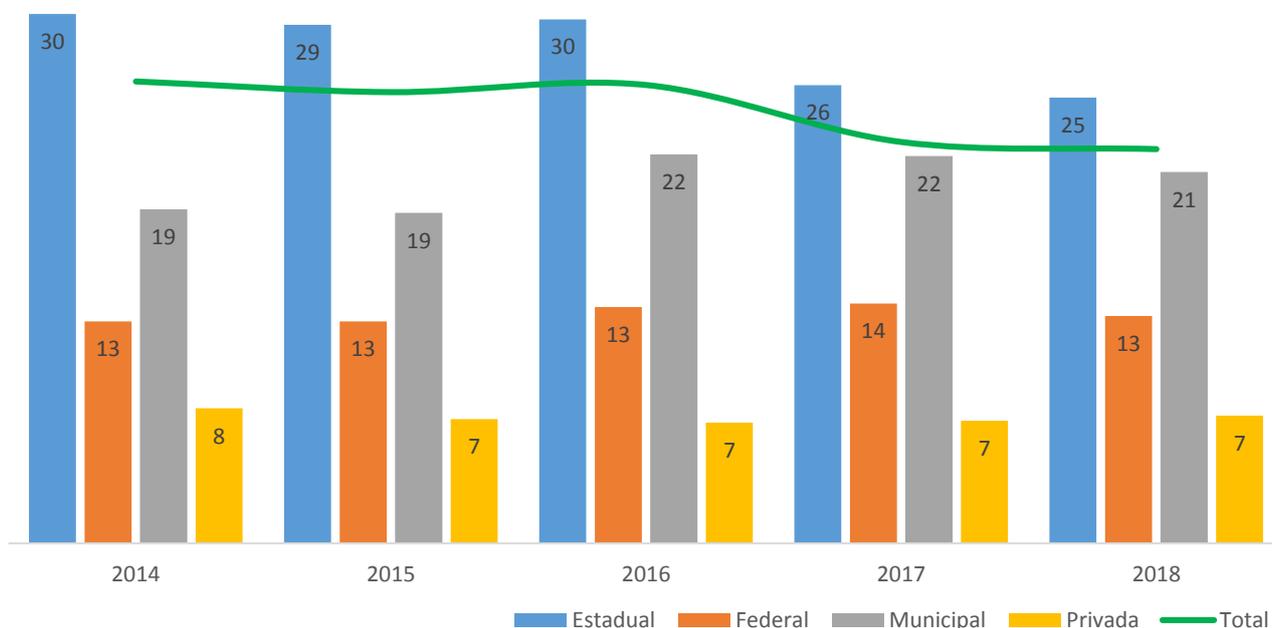
As Figuras 3 e 4 apresentam a situação da distorção idade-série das escolas estaduais distribuída pelos municípios goianos para as etapas do ensino fundamental e médio, respectivamente. É possível identificar localidades onde a distorção passa dos 50%: Vila Boa e São Simão no ensino fundamental e Água Limpa no ensino médio.

Por outro lado, também é possível, pelos dados, descobrir os municípios com os menores índices de distorção. Assim, conhecendo suas estratégias e ações para o combate a esse problema, pode-se replicá-los nas demais localidades.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 7. Distorção idade-série (%) por rede de ensino - ensino médio - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

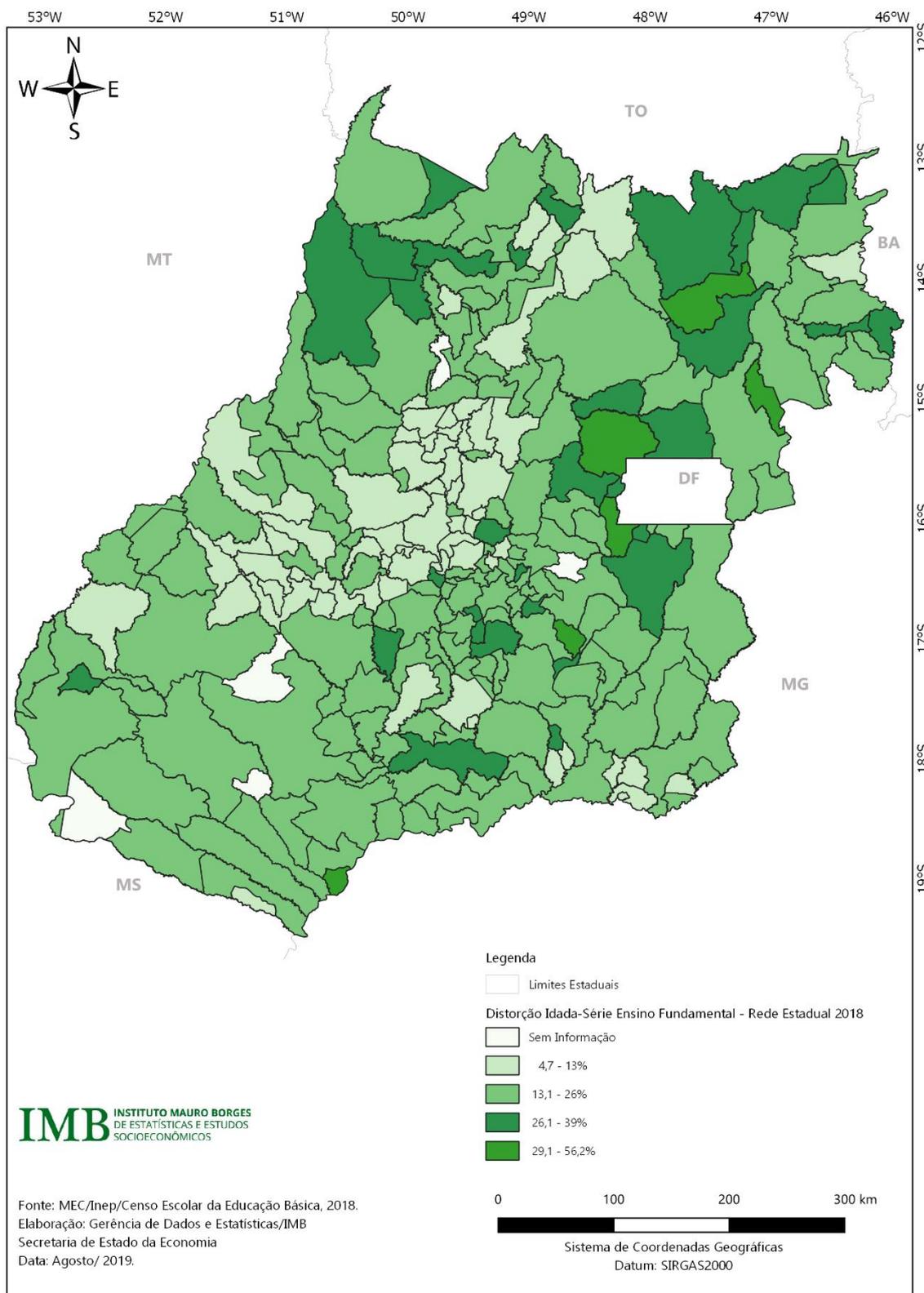
As Figuras 3 e 4 apresentam a situação da distorção idade-série das escolas estaduais distribuída pelos municípios goianos para as etapas do ensino fundamental e médio, respectivamente. Tem-se a possibilidade de identificar localidades onde a distorção passa dos 50%: Vila Boa e São Simão no ensino fundamental e Água Limpa no ensino médio.

Por outro lado, também é possível, pelos dados, descobrir os municípios com os menores índices de distorção. Assim, conhecendo suas estratégias e ações para o combate a esse problema, pode-se replicá-los nas demais localidades.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 3. Distorção idade-série (%) segundo municípios goianos - ensino fundamental – Rede Estadual – 2018

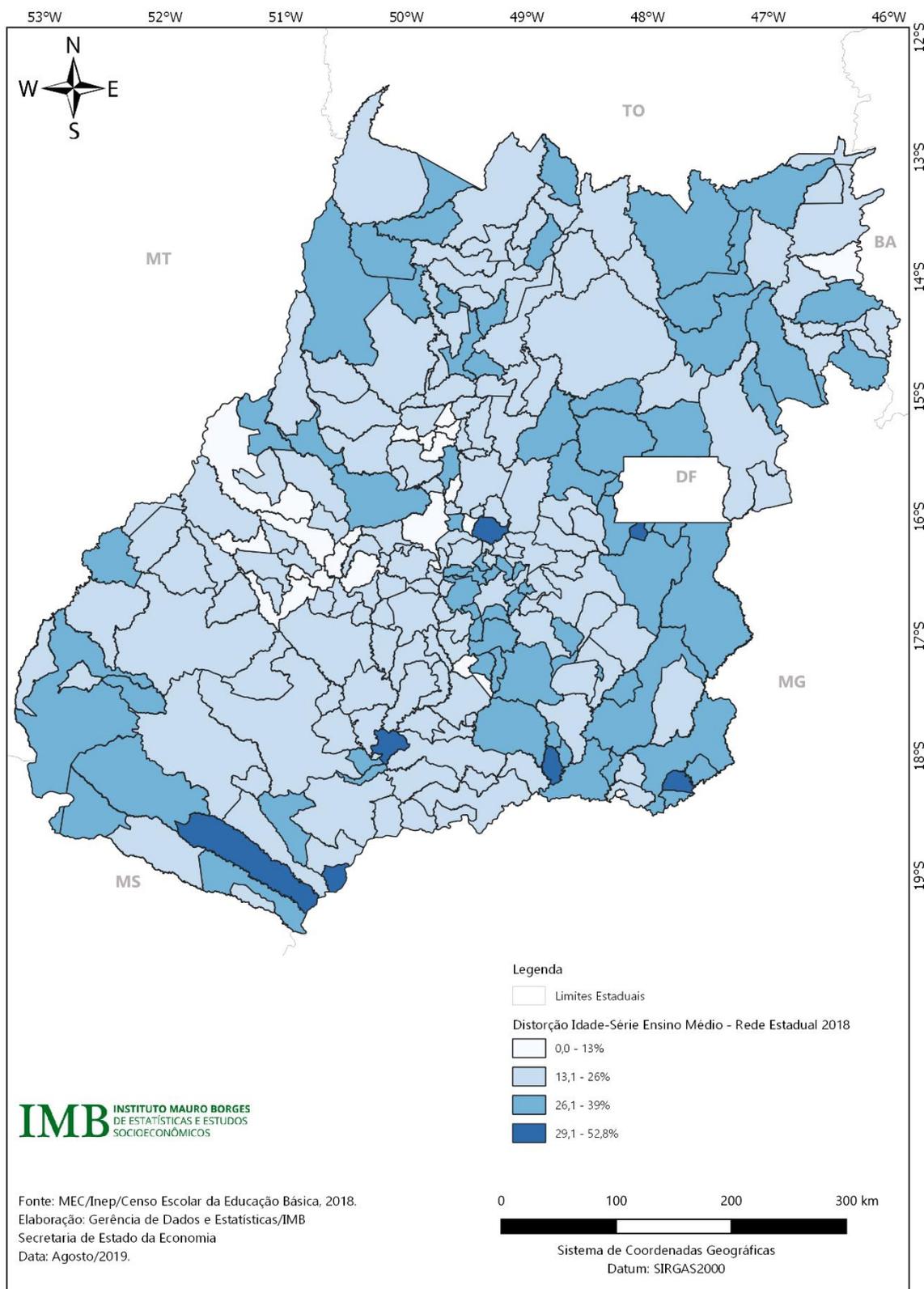




Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 4. Distorção idade-série (%) segundo municípios goianos - ensino médio – Rede Estadual – 2018



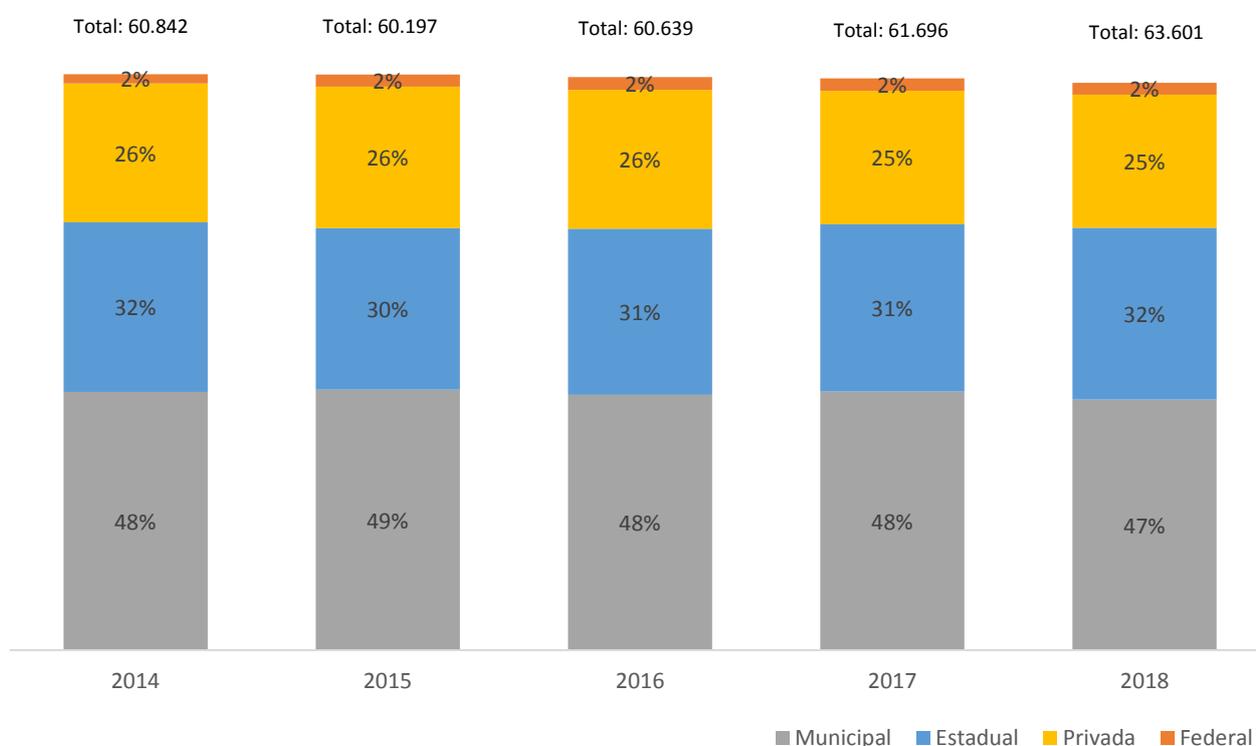
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Docentes

O número de professores em Goiás cresceu 4,5% entre 2014 e 2018 (Gráfico 8). Tal ampliação ocorreu basicamente nas redes públicas, pois o número de docentes das escolas privadas se manteve no mesmo patamar durante o período. A maior expansão relativa foi a da rede federal que aumentou em mais de 35% seu quadro de professores; a segunda foi a rede estadual com acréscimo de 1.128 docentes ao total de 2014, aumento de 6%.

Gráfico 8. Distribuição (%) do docentes por rede de ensino - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Obs.: O mesmo docente pode ministrar aulas em redes de ensino diferentes.

Quanto à distribuição dos docentes pelas etapas de ensino (ver Tabela 2), verifica-se a adição de professores nas duas extremidades da educação básica: houve crescimento de 18% na educação infantil e de 52% na educação de jovens e adultos, comparando-se 2018 a 2014. Novos docentes para suprir o aumento de matrículas nessas duas etapas, como visto anteriormente.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Tabela 2. Número de docentes por etapa de ensino – Goiás – 2014 a 2018

Etapa de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018
Educação Infantil	12.258	12.661	13.294	13.921	14.501
Ensino Fundamental	41.456	40.608	41.547	41.190	42.203
Ensino Médio	15.485	15.170	15.084	15.161	15.992
Educação Profissional	2.355	2.740	2.681	2.267	2.405
Educação de Jovens e Adultos	5.615	5.225	5.205	8.610	8.529

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

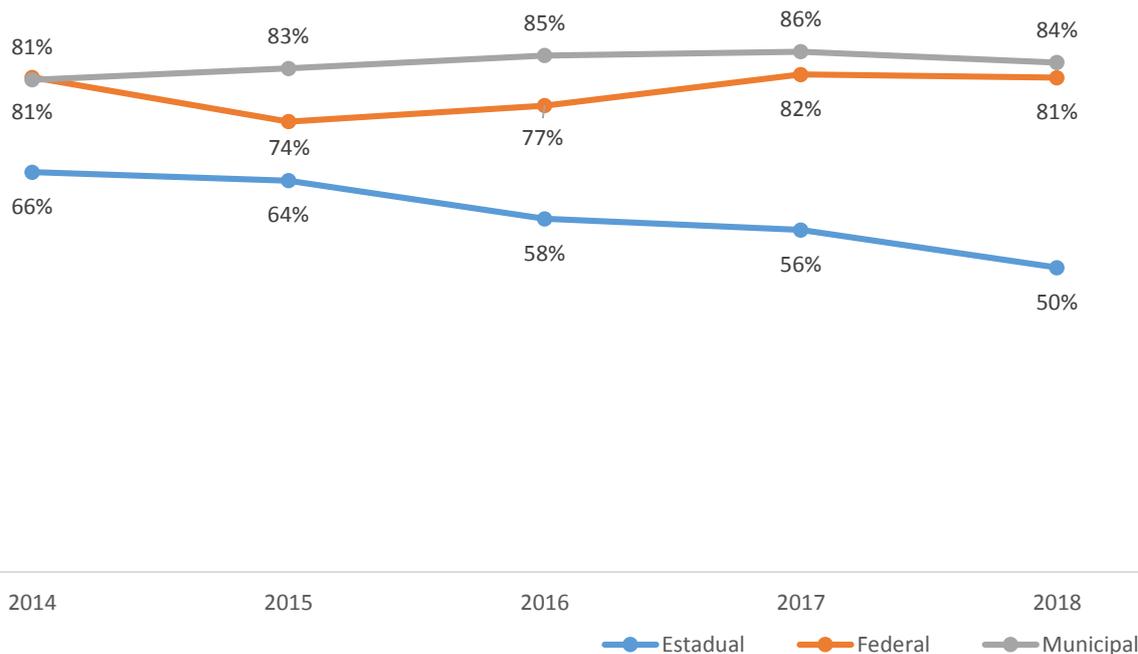
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Obs.: O mesmo docente pode ministrar aulas em etapas de ensino diferentes.

O Gráfico 9 apresenta a proporção dos professores que possuem vínculo efetivo e estável nas redes públicas de ensino. Apenas a rede estadual teve o percentual de docentes proveniente de concurso reduzido durante o período em análise, registrando uma queda de 16 p.p. nos últimos cinco anos. Atualmente essa rede possui 50% de professores concursados no seu quadro de regentes. Praticamente todo o restante do corpo docente é formado por professores temporários (apenas 0,6% é terceirizado ou contrato CLT).

Na rede federal houve, em 2015, redução dos professores concursados, no entanto em 2018 a proporção foi restabelecida para o patamar de 2014; as escolas municipais aumentaram a participação dos docentes efetivos, atualmente apenas 16% têm vínculo por contrato temporário.

Gráfico 9. Percentual de docentes concursados por rede de ensino - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

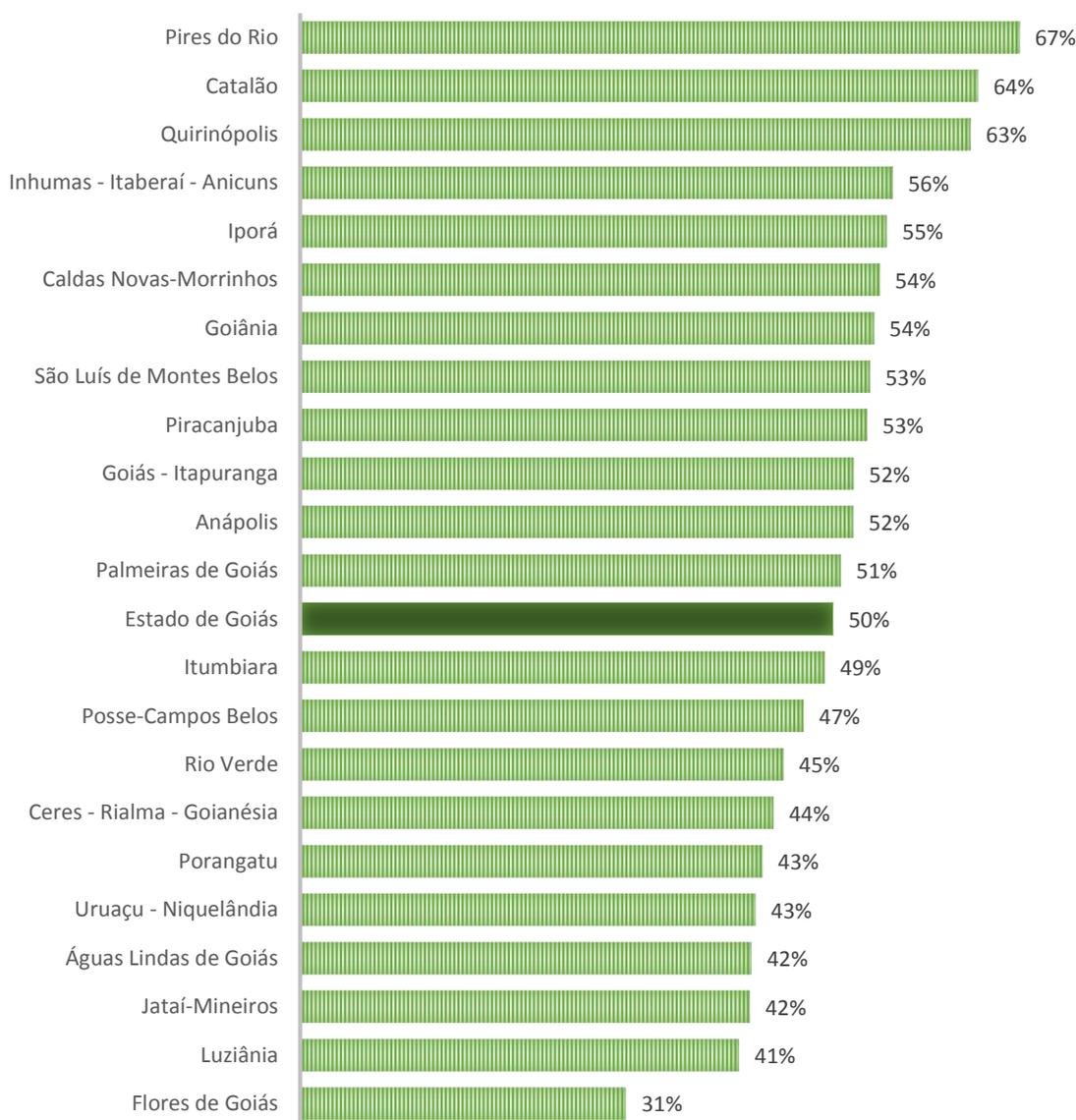
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

A importância de um quadro docente composto em sua maioria por servidores efetivos e estáveis, que nas redes públicas se dá por meio de concurso público, garante a continuidade de projetos e do vínculo do professor com toda a comunidade escolar, interferindo diretamente no ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, o Gráfico 10 mostra a proporção de professores concursados da rede estadual pela Regiões Geográficas Imediatas. Verifica-se que 10 regiões estão abaixo do percentual do estado, tendo a RGI Flores de Goiás em pior situação com apenas 31% de seus professores com vínculo efetivo; no outro, encontra-se a RGI Pires do Rio com 67% de concursados. Tais referências espaciais permitem uma atuação mais precisa nos sentidos de distribuição das ações públicas necessárias.

Gráfico 10. Proporção de docentes concursados segundo a Região Geográfica Imediata - Rede Estadual - Goiás - 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

A contratação de professores por meio de concurso público também permite sanar o problema da adequação do docente à disciplina que leciona. Percebe-se nos Gráficos 11 e 12 que a relação entre a

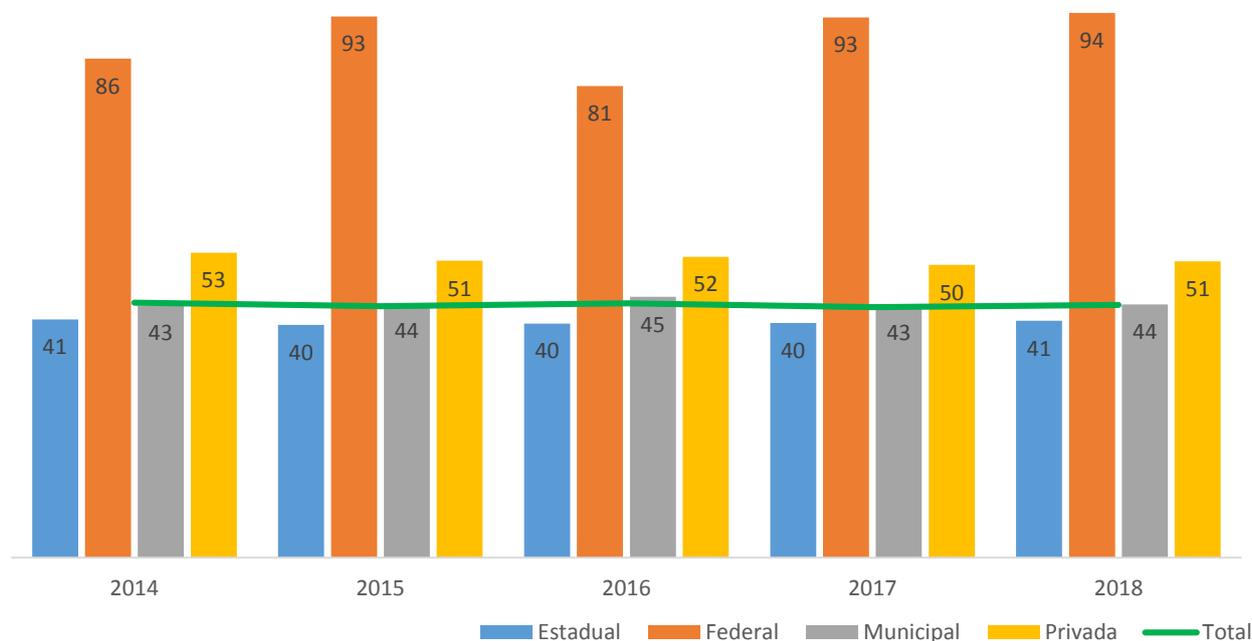
Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

formação do professor e a matéria trabalhada por ele na escola é baixa. Apenas 44% dos docentes dos anos finais do ensino fundamental e 46% dos do ensino médio têm curso superior com licenciatura (ou complementação pedagógica) na disciplina em que trabalha.

É preciso esclarecer que a rede municipal não é diretamente responsável por essas duas etapas, concentrando-se na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso explicaria os resultados da rede; por exemplo no ensino médio, os docentes das escolas municipais representavam menos de 0,5% do total dessa etapa em 2018.

Gráfico 11. Percentual de docentes com formação adequada à disciplina que leciona segundo a rede de ensino - anos finais do ensino fundamental - Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

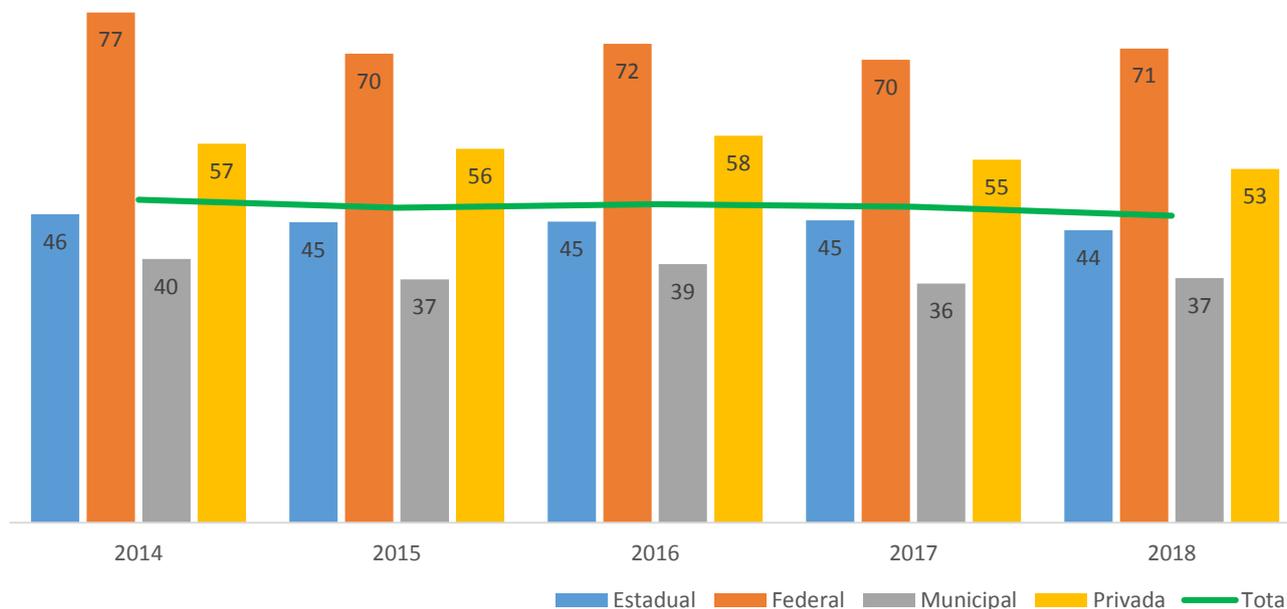
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Obs.: O mesmo docente pode ministrar aulas em redes de ensino diferentes.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Gráfico 12. Percentual de docentes com formação adequada à disciplina que leciona segundo a rede de ensino - ensino médio- Goiás - 2014 a 2018



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica, 2014 a 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia-GO - 2019.

Obs.: O mesmo docente pode ministrar aulas em redes de ensino diferentes.

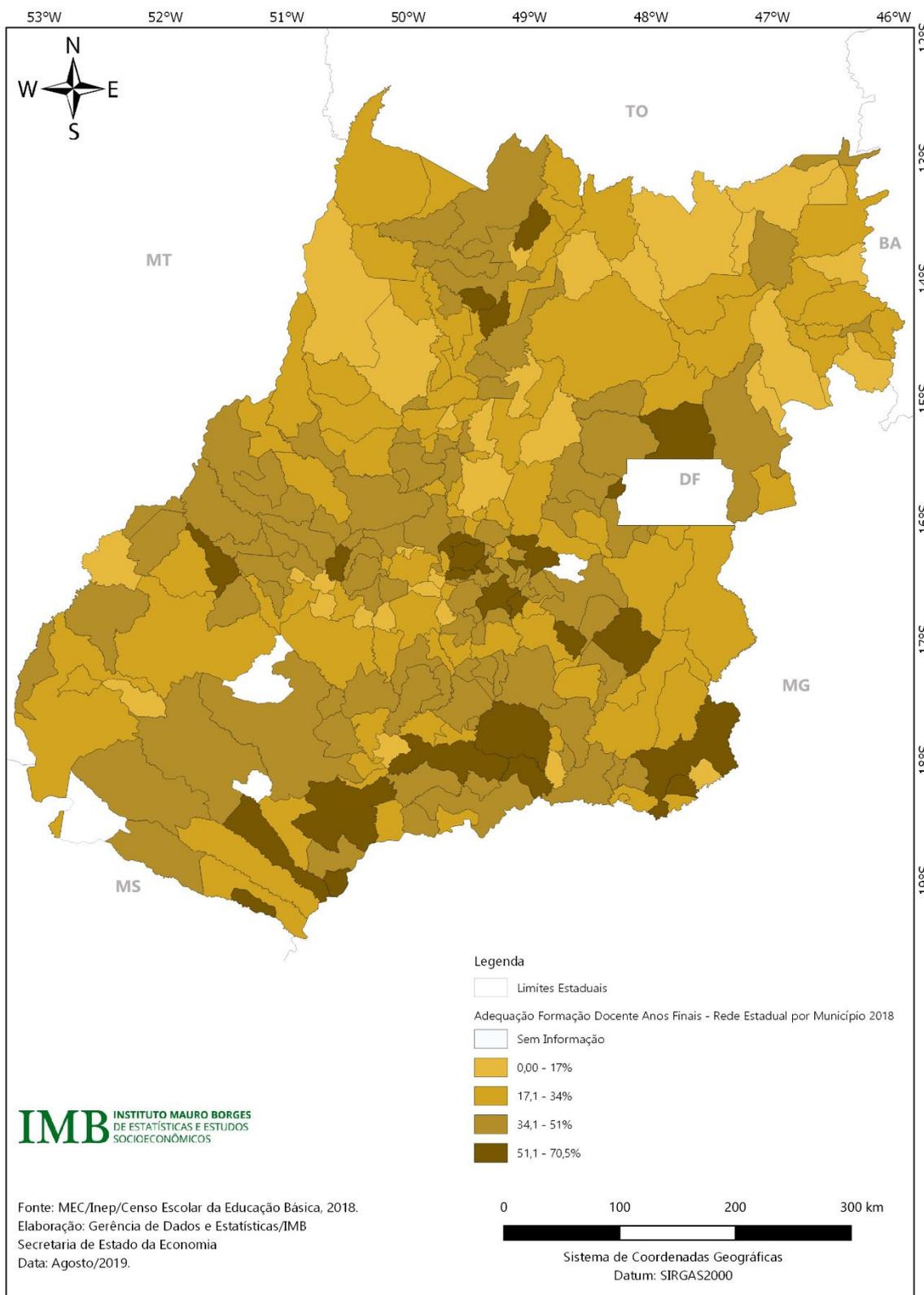
Aprofundando-se na análise da rede estadual, com a distribuição dos docentes pelo território goiano, descobre-se que 88% dos 246 municípios não atingem 51% de professores com formação adequada na disciplina que leciona nos anos finais do ensino fundamental (Figura 5). Ainda, pouco menos de 50% dos municípios ficam abaixo de 35% de adequação docente nessa etapa e apenas um município (Inhumas) supera os 70% nesse indicador.

A situação do ensino médio, verificada pela Figura 6, é mais preocupante, tendo em vista que somente 22 municípios (9%) estão entre 51% e 66% de docentes com formação adequada à disciplina de trabalho; outras 116 localidades não alcançam 35% de adequação dos professores. Caso mais grave é o do município de São João da Paraúna onde nenhum dos sete professores têm formação apropriada para a matéria que ministra. Do outro lado se encontra Ouvidor com 66% dos docentes com curso superior de licenciatura (ou complementação pedagógica) na disciplina de trabalho.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

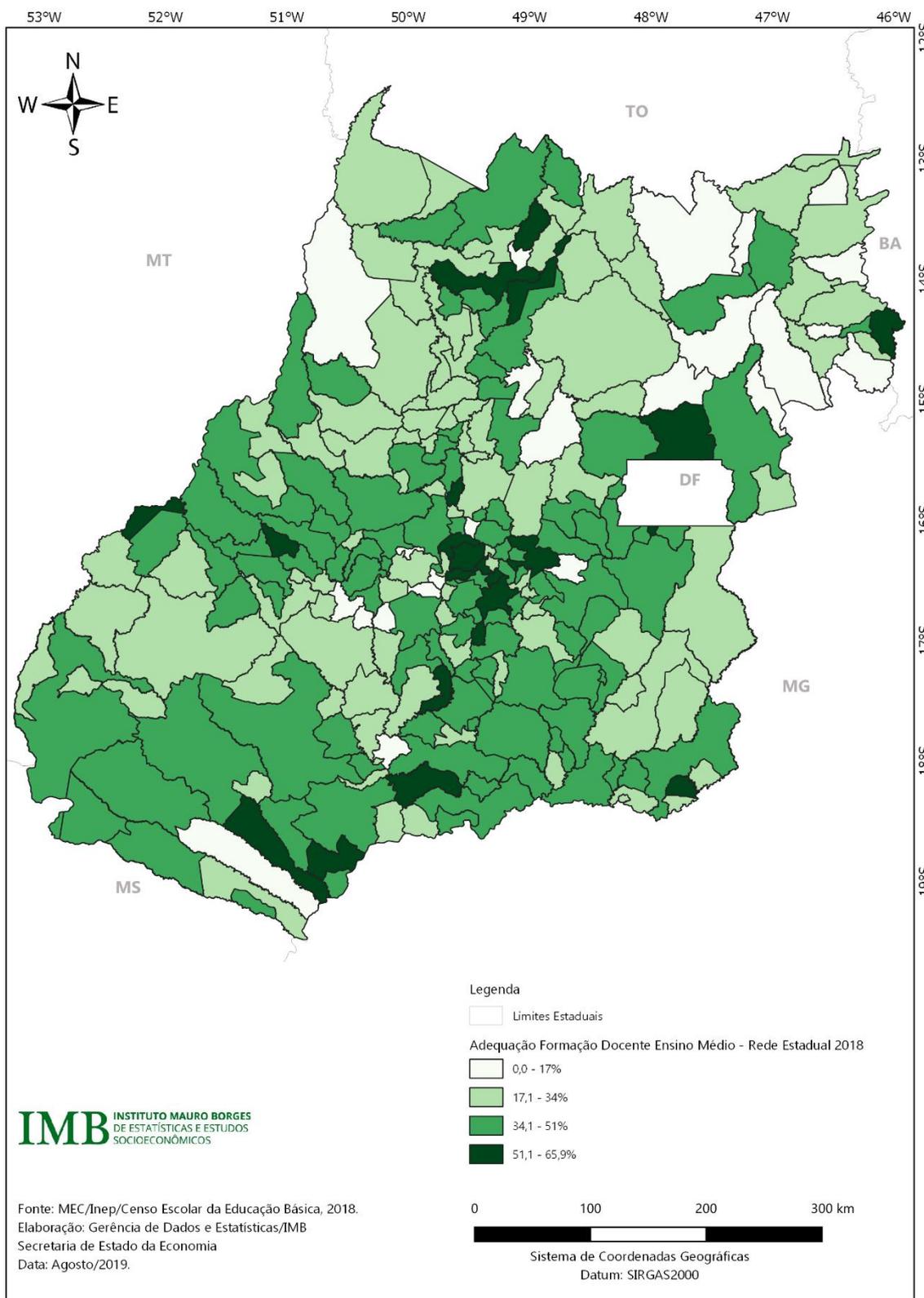
Figura 5. Percentual de docentes dos anos finais do ensino fundamental com formação adequada à disciplina que leciona – Rede Estadual – Goiás – 2018



Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

Figura 6. Percentual de docentes do ensino médio com formação adequada à disciplina que leciona – Rede Estadual – Goiás – 2018





Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2018

De posse dos dados e informações do Censo Escolar é possível o planejamento de políticas públicas voltadas à equacionar as condições do ensino/aprendizagem no estado. Nesse sentido, a visualização das carências de infraestruturas, do atraso na escolarização e da deficiência na formação docente, com designação da natureza e localidade do problema, permite ações mais precisas e menos onerosas do poder público.

Responsável Técnico:
Rui Rocha Gomes
Pesquisador do IMB